

Disco Riscado

As notas, comentários e anotações da semana

Andre Giesbrecht



D

Desde que se entende por time, o Wild jogou de maneira defensiva. Traço comum dos times que não têm no elenco talento o bastante para dar espetáculo. Pode-se, de certa maneira, até comparar o aplicadíssimo time de Minnesota ao famoso Once Caldas, o fenômeno de uma

Libertadores só, pelo respeito ao esquema tático. Quanto ao sucesso, ainda é cedo para comparar, mas o Wild começou muito bem a temporada, sem perder no tempo normal nenhum de seus oito primeiros jogos. Mas o talento agora está presente no elenco, personificado por jogadores como Marian Gaborik, Niklas Backström e Pavol Demitra.

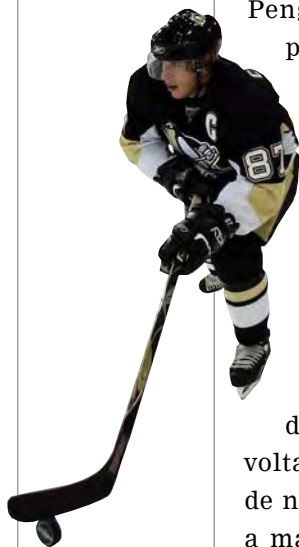
Mas não se engane: sob a mão firme do técnico Jacques Lemaire, desconhecidos como Steven Vieulleux continuam com papel importante, ainda que isso não apareça na lista de artilharia. O estilo continua defensivo, embora não dê mais para dizer que é só defensivo, especialmente com a correria de Pierre-

Continua na página 8

Kevyn Adams, do Chicago, sente o esquema do Wild de Branko Radivojevic e Dominic Moore



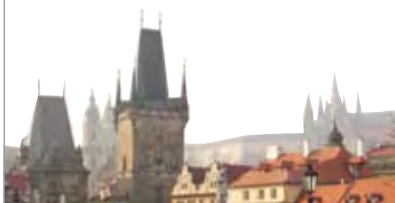
Personagens



Enquanto os jogadores dos Penguins se preparavam para começar o treino da última quarta-feira, **Sidney Crosby** aceitou o desafio de marcar um gol sem goleiro e sem ângulo perto das bordas e mais perto ainda da linha de gol. Depois de algumas tentativas infrutíferas, ele pareceu desistir, mas deu meia-volta e começou a tentar de novo, determinado a marcar ao menos uma vez. O defensor Sergei Gonchar apareceu e marcou em sua única tentativa do mesmo lugar, sob os olhares de Crosby, que então tentou mais algumas vezes antes de finalmente marcar o seu, depois de cerca de 20 tentativas.



Depois da abertura da temporada em Londres, a NHL está tentando abrir a próxima temporada em uma cidade europeia ainda mais fanática por hóquei: a bela **Praga**. Devido ao alto número de tchecos no elenco, os Rangers seriam



os favoritos iniciais a viajar, mas há um grande problema. O custo de tirar os Rangers de um de seus jogos em casa gira em torno dos US\$ 2 milhões, o segundo mais alto da liga, atrás apenas dos Maple Leafs. O lance inicial dos candidatos a organizadores não serviria para cobrir tal custo, então a liga procurou outros times. Penguins e Lightning são agora os favoritos.

O técnico dos Devils, Brent Sutter, não tem sido contido com o começo claudicante de seus comandados. Sabendo que o time não irá longe sem grandes contribuições de estrelas como Martin Brodeur, **Brian Gionta** e Patrik Elias, ele desafiou os dois últimos a elevar seus jogos a fim de tentar melhorar a campanha de 3-4-1. Elias foi barrado nos últimos cinco minutos do segundo período da partida contra os Islanders, no sábado, e Sutter disse que Gionta só agora está começando a colocar seu jogo de volta nos trilhos.

Outro técnico que não está nada satisfeito com seu time é **Randy Carlyle**, dos Ducks, atuais campeões, que começaram



com decepcionantes 4-5-1. Para ele, o time tem de voltar ao arroz-com-feijão. Depois da derrota por 3-1 para os Stars no sábado, os jogadores foram surpreendidos com um treino puxado de uma hora no dia seguinte, em um subúrbio de Dallas. Para expiar os pecados, os jogadores fizeram exercícios que focaram em dois aspectos: patinação e esforço. Tecnicamente, não foi um treino sem disco, mas foi duro o suficiente para a mensagem ser compreendida. A mensagem, segundo o próprio Carlyle, é que o time não estava bom o bastante.

O gerente geral dos Stars, Doug Armstrong, junto com Brett Hull, reuniu-se com **Peter Forsberg** na Suécia, para tentar convencê-lo a ir para Dallas se ele resolver voltar à NHL. Forsberg pretende considerar as propostas de apenas alguns poucos clubes. Por enquanto, os Flyers estão na frente. E, se o time continuar vitorioso como neste início de temporada, é bem provável que essa situação não mude.





Os números não mentem. Ou **mentem?**



C

om os 242 gols que marcou na temporada passada, o ataque do New York

Rangers não pode ser chamado de anêmico. E, quando o time assinou contrato com Scott Gómez e Chris Drury nas últimas férias, para se juntarem a um grupo que já tinha Jaromir Jagr, Brendan Shanahan, Martin Straka e Petr Prucha, parecia que o time desandaria a marcar gols. Mas não foi bem isso que aconteceu nos oito primeiros jogos da temporada.

**Os números
ofensivos de
Jagr, Drury
e Shanahan
parecem
estar de
cabeça
para baixo**

- Os Rangers têm o pior ataque da liga, com 14 gols.
- Com as duas derrotas por 1-0, para o Boston, no sábado, e para os Penguins, na terça, eles passaram em branco em 18 dos 24 períodos que jogaram, mais uma prorrogação.
- O time tem sete gols em igualdade numérica, sendo apenas dois nos últimos sete jogos.
- Jagr, que marcou 30 gols na temporada passada, até agora só marcou um em 2007-08

- e nas últimas sete partidas só esteve no gelo quando um gol em igualdade numérica foi marcado. Ainda assim, é um gol a mais que Drury ou Prucha têm no mesmo período.
- Gómez, Straka e o defensor Michal Rozsival, que têm dois gols cada, são os únicos jogadores dos Rangers com mais de um gol marcado.
- Shanahan não conseguiu fazer sequer um golzinho em seus 39 primeiros chutes a gol: só foi marcar no 40.º. Apesar dos 628 gols na carreira, seu percentual de acerto nesta temporada é de apenas 2%.



Questão de interpretação

Houve vezes — várias vezes, aliás — nesta temporada em que os goleiros foram literalmente atropelados. E sofreram gols por conta disso. Antigamente, era só um atacante olhar torto para o goleiro que se marcava interferência, mas parece que agora passamos para o extremo oposto. Não que tenha havido qualquer mudança nas regras. É questão de interpretação mesmo, porque a regra 69 dá ampla proteção aos goleiros, ao menos em teoria: “o goleiro deve poder se mover livremente dentro de sua área, sem ser atrapalhado por um atacante adversário.” O terceiro parágrafo da regra dita que o gol deve ser anulado se o atacante iniciar contato casual ou intencional com o goleiro dentro da área, ou mesmo se o goleiro der início ao contato por estar obstruído pelo atacante. O parágrafo seguinte diz que não é porque o arqueiro não está dentro da área é permitida qualquer coisa contra ele. O problema, então, é que alguns árbitros parecem estar dando o benefício da dúvida aos atacantes que são empurrados contra o



goleiro por um defensor; neste caso, os gols devem ser validados se o atacante fizer “um esforço razoável para evitar o contato”. Se o árbitro achar que tal esforço não foi feito, o gol deve ser anulado e uma

penalidade deve ser marcada. Não é o que temos visto: não raro, atacantes têm se jogado em cima dos goleiros à menor “carícia” de um defensor, no melhor estilo de atacantes brasileiros na área.

Marc-André Fleury, dos Penguins, vira “alvo” de Ryan Callahan, dos Rangers



Há quatro anos Jagr deixou Washington. E os Caps ainda pagam parte de seu salário.

JAGR AINDA DEIXA CAPS NO VERMELHO

O

s Capitals acreditavam que estavam dando um grande passo em busca

da Copa Stanley quando adquiriram Jaromir Jagr dos Penguins em julho de 2001. O time de Washington estendeu pouco depois o contrato do atacante até 2007-08 por US\$ 77 milhões, mas acabou mandando Jagr para o New York Rangers menos de três temporadas depois. E o time ainda está sofrendo o impacto dessas duas decisões. O Washington está pagando US\$ 3,46 milhões do salário de US\$ 8,36 milhões que Jagr vai receber ao longo desta temporada — algo que não seria permitido pelo atual acordo coletivo de trabalho — e, de acordo com uma [reportagem](#) do jornal *Washington Post*, poderá ter de fazê-lo de novo na próxima temporada. De acordo com o jornal, o contrato de Jagr inclui um ano opcional (o atual acordo de trabalho também proíbe esse tipo de cláusula), que poderá ser acionado se o jogador: (1) marcar 40 gols durante a temporada regular e os Rangers vencerem

uma série nos playoffs; ou (2) conquistar a artilharia da liga, o Troféu Hart (MVP da temporada regular) ou o Troféu Conn Smythe (MVP dos playoffs); ou (3) marcar 84 pontos e o seu time chegar ao menos à segunda fase dos playoffs. O valor não conta para o cálculo do teto salarial dos Capitals; no caso dos Rangers, apenas o valor que eles efetivamente pagam (US\$ 4,9 milhões). Não é preciso ser gênio para entender como isso ajudou o time da Broadway a assinar contrato com jogadores caros como Scott Gómez e Chris Drury. Enquanto isso, os Caps vêm o salário da principal estrela de um adversário consumir 8% de seu próprio orçamento para a temporada. “Eu gosto da idéia de pagar um jogador que não joga no nosso time? Não”, confessa o dono dos Caps, Ted Leonsis, por meio da assessoria de imprensa do time. “Mas eu concordei com os termos do contrato quando fizemos a negociação. Se tivesse de fazer de novo a mesma negociação, eu faria. Estou muito satisfeito com a maneira com que construímos e



desenvolvemos nosso time.” A posição da NHL quanto ao assunto foi esclarecida em um e-mail enviado por Bill Daly, vice-comissário da liga: “Não é diferente de um contrato de longo prazo que acaba sendo bom só para uma das partes. O fato de que terceiros hoje vêm um valor como ‘artificialmente baixo’ não significa que ele era ‘baixo’ antes. “

**Jagr com a
camisa dos
Capitals em
19/04/2002**



Foto da semana

Por **Dave Sandford**/Getty Images

Toronto

23 de outubro de 2007

Mats Sundin, o gigante de três metros de altura dos Maple Leafs, disputa o disco com Bobby Holik, dos Thrashers. Ou seria Holik, o minúsculo central de um metro de altura, que tenta tirar o disco de Sundin? Nem um nem outro, claro. Holik, de 1,93 metro, é pouco mais baixo que Sundin, que tem 1,96. O duelo foi semelhante também no jogo. O Atlanta só conseguiu ganhar nos pênaltis, 5-4.



Debúkison detêibol

Dependendo do rumo das negociações, os Predators podem se mudar do Sommet Center

O atacante Randy Robitaille está de volta à América do Norte depois de assinar um contrato de um ano com os Senators. Ele tinha começado a temporada defendendo o Yaroslavl Lokomotiv, da liga russa. Robitaille tinha marcado três gols e seis assistências em 14 jogos com o Yaroslavl. Quer dizer, provavelmente foi ele que marcou. Um site em inglês que acompanha o hóquei russo creditou esses números a um jogador do Lokomotiv identificado como “Rendi Robitayl”. As estatísticas publicadas nesse site ainda mostram que um jogador do St. Petersburg SKA chamado “Andreas Yuhansson” está em 20.º lugar na artilharia da liga russa. E não é que ele é a cara de um sujeito conhecido como “Andreas Johansson”, que disputou 377 jogos na NHL por sete times entre 1996 e 2004?

As negociações seguem em Nashville

Três dos interessados em comprar o Nashville Predators tiveram uma entrevista com executivos da NHL na segunda-feira. Os investidores locais David Freeman e Herb Fritch, e William “Boots” Del Biaggio, de San José, Califórnia, foram a Nova York para o encontro. Freeman disse, por meio de sua assessoria de imprensa, que tudo “pareceu ter corrido bem”. De acordo com ele, a NHL reiterou sua confiança em Nashville e concordou que donos com raízes na cidade são a chave para manter o time no Tennessee por muito tempo. Ele ainda informou à

liga que está fazendo progressos em suas discussões com a prefeitura e assegurou que ambos os lados chegariam a uma conclusão em breve. A principal reivindicação do grupo de investidores liderado por Freeman é que o contrato de locação do Sommet Center seja alterado. Para ele, a compra dos Predators não faria sentido sem essas mudanças. Já o prefeito de Nashville, Karl Dean, diz que gostaria de manter os Predators na cidade, mas tem de proteger os contribuintes. O grupo de Freeman tem até o dia 31 para negociar sem concorrência a compra do time com o atual dono, Craig Leipold.

Os russos devem ter visto o nome de Randy Robitaille (à direita) desta distância





Continuação da página 1

Marc Bouchard. Ou seja, a preocupação com a defesa vem primeiro; o ataque — ou melhor, contra-ataque — vem depois. Tem dado certo. E não se pode dizer que seus jogos têm sido chatos. Transições em velocidade como as que temos visto nas partidas do Wild geralmente são emocionantes. Elas começam nos muitos chutes que o time permite ao adversário, a maioria de longe, aquele chute que só serve mesmo para entrar nas estatísticas da partida. Daí para uma chance de gol do outro lado é um pulo. A zaga recolhe o disco e faz uma transição rápida enquanto os atacantes disparam. Sem nunca esquecer a defesa, os homens menos adiantados já ficam preparados para uma eventual perda do disco. Se isso acontecer, a marcação é feroz para impedir que o adversário contra-ataque em velocidade e vire o feitiço contra o feiticeiro. Posicionamento é tudo nos times de Lemaire. Não só nos dele. No Once Caldas também. O Wild até espera ter o mesmo sucesso que o time de futebol colombiano teve em 2004. Mas também espera que ele seja bem menos fugaz.

Alexandre Giesbrecht, 31 anos, gosta de cobrar lateral.

A semana de Dallas Drake

Por **Eduardo Costa**

Pós-temporada de 2002. Árduo embate entre Bruins e Canadiens em Montreal. O *habitant* Richard Zednik era o nome do jogo. Havia anotado dois gols e estava próximo do *hat trick*. Kyle McLaren, vil e limitado atleta, vendo que a única chance de sua equipe era parar Zednik, aplicou no atacante uma cotovelada assombrosa e covarde. Apagada a estrela de Zednik, os Bruins venceriam aquela partida. Zednik também não mais apareceria naqueles playoffs. Outubro de 2007. Tenra temporada; Dallas Drake e seus Red Wings enfrentam o San Jose Sharks em território inimigo. Drake, simplesmente sendo o Drake que conhecemos, já contabilizava bloqueios e trancos. McLaren, desta vez fazendo parte do elenco californiano, percebe que vencer os Wings com o gladiador das bordas atuando é uma missão deveras complicada. Oito minutos de jogo, e Drake está patinando velozmente rumo a um disco nas bordas. Em sua perseguição está McLaren. Drake sabe que, se continuar sua jornada rumo ao disco, o tranco por trás será inevitável; o rústico jogador dos Sharks virá para destruir. Drake se mantém na disputa e dá o passe. O tranco vem, e a face de Drake, marcada por

batalhas épicas, é impulsionada contra as bordas. Fosse um indivíduo meigo, técnico e afável, Drake ficaria onde caiu, esperando uma maca, ou mesmo uma ambulância. Mas estamos falando de Dallas Drake. Zonzo. Ele se levanta nanossegundos após o impacto. E, sem ajuda alguma, volta ao banco — em algum lugar do céu do hóquei, Maurice Richard e Terry Sawchuk estão orgulhosos. Mais tarde, seria constatada fratura do osso zigomático esquerdo (o osso da bochecha). O médico cogitou cirurgia, mas, de novo, é de Drake que estamos falando. A idéia foi prontamente recusada pelo guerreiro, que deve voltar ao gelo na próxima viagem dos Red Wings ao Oeste canadense. A direção do time sabe que as partidas contra as equipes de lá são sempre físicas e emotivas, e Drake, líder do time em brigas, não pode ficar de fora. Para finalizar: mesmo com as dores derivadas do episódio, nosso herói participou horas depois de uma campanha para arrecadar detectores de fumaças para famílias de baixa renda de Detroit. Quem doou um desses úteis equipamentos levou para casa um pôster autografado por Drake. Troca justa, em que todos ganharam. Sacrifício, coragem e generosidade. Isso tudo é Dallas James Drake.